

RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2017



Por Direcção Nacional

ÍNDICE

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO
2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO
3. ÓRGÃOS SOCIAIS
4. RECURSOS HUMANOS
5. ACTIVIDADE
6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA
7. PERSPECTIVAS
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS
10. AGRADECIMENTOS

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO
2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

IV. RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º dos Estatutos, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI (de ora em diante designado também por Grupo Desportivo) vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

Este documento tem como objectivo não só dar a conhecer aos sócios as actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2017, referindo os aspectos mais notórios e as perspectivas da sua evolução futura, bem como a sua situação económico-financeira.

2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO

O Grupo Desportivo é uma associação de direito privado, com personalidade jurídica, dotada de autonomia administrativa e financeira, não tem fins lucrativos e desenvolve a sua actividade de forma independente em relação a qualquer grupo confessional, partidário ou económico.

A estrutura do Grupo Desportivo encontra-se organizada em torno de duas Direcções Regionais, Norte e Sul, com autonomia administrativa e financeira, que gerem e dinamizam todas as actividades.

Das Direcções Regionais emerge a Direcção Nacional, à qual compete apresentar as contas do exercício, o respectivo relatório e obter o parecer do Conselho Fiscal.

As actividades desenvolvidas pelo Grupo Desportivo são suportadas pelas receitas que obtém através das quotas pagas pelos Associados e pelo donativo atribuído anualmente pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI.

3. ÓRGÃOS SOCIAIS

3.1 Os Órgãos Sociais do Grupo Desportivo a exercer funções em 31 de Dezembro de 2017 eram:

3.1.1 Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Artur Manuel Oliveira Ribeiro

Vice-Presidente

José Joaquim Amaral Marques

1.º Secretário

Elsa Sousa Verdial

2.º Secretário

Isabel Maria Jesus Barros

3.º Secretário

Maria Teresa Branco Rodrigues Sá

3.1.2 Direcção Nacional

Presidente

Oswaldo Pavel Mendes Silva

Secretário

António Carlos Duarte Cardoso

Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

Vogais

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

3.1.3 Conselho Fiscal

Presidente

Carlos Manuel Honório Cunha

1.º Vogal

Luís Ângelo Alves Silva

2.º Vogal

José Ernesto Ferreira Nogueira Pontes

3.1.4 Direcção Regional Norte

Presidente

João Eduardo de Chalupa Sampaio

Vice-Presidente

Amílcar José Palavras Ferreira

Secretário

António Carlos Duarte Cardoso

10 910

associados

853

parceiros

12 500

tiragem trimestral
revista *Associativo*

Secretário

Fernando de Carvalho Barrias

Vice-Secretário

Victor Manuel Alves Camisão

Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

Vice-Tesoureiro

José Manuel Pereira Caldas

Vogais

Ana Maria Silva Pires

Fernando Sousa Ferreira

Francisco Conceição Ribeiro

Jorge Fernando Pereira Sousa

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

Raul José Fonseca Soares

Virgílio Raul Cal Guimarães

3.1.5 Direção Regional Sul

Presidente

Oswaldo Pavel Mendes da Silva

Vice-Presidente

Rui Carlos Gomes Duque

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Secretário

Sandra Cristina Reis Nascimento

Vice-Secretário

Miguel Nuno Delgado Ferreira

Chaves

Tesoureiro

Jorge Henriques Almeida

Vice Tesoureiro

Maria Fátima Silva Pereira

Vogais

Rui Alberto Sousa Simplício

Pedro Nunes Ferreira

Joaquim António Rubira Sete-Arratéis

Pedro Miguel C. G. Ribeiro

Teresa Mónica Freitas Silva Leitão

Paulo Rafael Sousa Franco

Luísa Maria Faria Silva

Sandra Cabrita Marques

4. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2017, o Grupo Desportivo tinha um Quadro de Pessoal de 5 elementos, assim distribuídos:

Administrativos	4
Pessoal de Bar	1

5. ACTIVIDADE

Não é nosso propósito falar exaustivamente da actividade do Grupo Desportivo, mas tão-somente, referir alguns apontamentos que o caracterizam, bem como o nosso empenhamento na construção de um Grupo Desportivo cada vez mais sólido, mais moderno, interactivo e, conseqüentemente, cada vez mais indispensável aos Associados.

As opções estratégicas durante o exercício focaram-se em três factores: actividade, comunicação e coesão do associativismo.

O primeiro factor constitui a substância que se pretende da acção a desenvolver. Numa lógica simples: melhorar e reforçar as actividades, conferindo-lhes um significado de regularidade.

No segundo factor assume-se o compromisso de desenvolver sinergias para o desenvolvimento da comunicação entre o Grupo Desportivo e os Associados – revista *Associativo* e sítio na Internet.

Por fim, e não menos importante, a coesão do associativismo no nosso Grupo Desportivo, nunca descurando as dificuldades na gestão de tempos livres por parte dos Associados e a procura constante de parcerias.

5.1 Associativismo

Associados – O Grupo Desportivo terminou o ano de 2017 com 10 910 Associados, número que inclui os sócios auxiliares.

Parcerias – Fechámos o ano com 853 parceiros. As parcerias abrangem praticamente todas as áreas em oferta no mercado, como comércio, hotelaria, restauração, automóvel, *health clubs*, saúde, lazer, arte e cultura, viagens e turismo, educação, serviços, etc. São de destacar as parcerias com a Remax, a Repsol e a Portugália, pelo efeito muito positivo que podem ter nos orçamentos dos nossos Associados.

Revista Associativo – Com uma tiragem trimestral de 12 500 exemplares proporciona a todos os Associados e Parceiros um excelente e muito completo observatório da actividade do Grupo Desportivo, sendo mesmo o único suporte de informação que chega obrigatoriamente a todos os Associados.

Sítio do Grupo Desportivo – O número de visitas tem vindo a crescer como resultado das cerca de 5 254 020 *page views*. Dos cerca de 545 087 visitantes, cerca de 50,32%, visitaram mais que uma vez e 26,45% fizeram-no pela primeira vez. Importa ainda referir que um grande número de visitantes veio de outros lados do mundo, com destaque especial para os EUA, o Reino Unido, Alemanha e França. Salienta-se que 50% das visitas estão a vir de dispositivos móveis.

Redes Sociais – O Grupo Desportivo, sem prejuízo da sua página institucional, divulga igualmente as suas notícias no Facebook. Nesta rede social atingimos os 1427 gostos, 100% de taxa de respostas, 1422 pessoas estão a seguir a página, uma média de 250 pessoas alcançadas pelas publicações por semana. Registamos um aumento de 33% de vídeos na nossa página de Facebook.

Newsletter – Neste ano de 2017 iniciámos a publicação de uma *newsletter* mensal, tendo em vista identificar e lembrar as iniciativas programadas para aquele período e que fazemos chegar aos Associados por *e-mail* ou SMS.

5.2 Actividades culturais

A Cultura é uma área na qual o Grupo Desportivo investe uma grande parte das suas energias.

Biblioteca – A Biblioteca do Grupo Desportivo, quer no Norte quer no Sul, dá a conhecer uma realidade cultural com alguns milhares de volumes, cuja disponibilidade para todos os Associados interessados é e sempre foi possível e que vai começar a estar disponível na nossa página.

Canto – O Coro, em Lisboa, e o Orfeão Portuscale, no Porto, de reconhecida qualidade e objeto das mais variadas e elogiosas referências, contam com perto de uma centena de membros e participaram em numerosos acontecimentos, de que destacamos:

- > XIV Concerto de Reis no Museu do Dinheiro
- > Eucaristia na Igreja de Santo Ildefonso
- > Na Igreja da Sagrada Família em S. Domingos de Benfica
- > Experiência com Deus – o Musical
- > No Salão Nobre da Academia das Ciências
- > No Museu da Música
- > Concerto na Auditório do SBN

- > III Concerto da Primavera
- > XXV Encontro de Coros Bancários no Colégio S. João de Brito

Concursos de Fotografia e Fotoreportagem – Actividades muito participadas pelos Associados e que sempre permitem a divulgação e a revelação de alguns talentos e fotografias de grande qualidade.

- > Expedição fotográfica no Galeão do Sal

Cursos de Formação Artística – Disponibilizámos os seguintes cursos:

- > Artes decorativas
- > Azulejo
- > Bordado de Castelo Branco, Arraiolos e outros
- > Bordado
- > Pintura
- > Pintura a óleo
- e em colaboração com o atelier Utopia Artes & Ideias,
- > Pintura
- > Curso intensivo de pintura
- > Cerâmica
- > Pintura e expressão plástica para crianças

Realizámos ainda a tradicional exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos que frequentaram estes cursos durante o ano lectivo. A exposição esteve patente na Rua do Almirante Barroso, 32-r/c, em Lisboa, e na Rua de Sá da Bandeira, 70- 4º, no Porto, em ocasiões distintas.

Espectáculos – O Grupo Desportivo disponibilizou uma vez mais a requisição de bilhetes para a temporada de concertos e *ballet* da Fundação Calouste Gulbenkian, e ainda criou condições para que os Associados pudessem aceder a dezenas de espectáculos de teatro, a preços reduzidos, por força dos acordos de parceria que estabeleceu.

Jardim Zoológico – Graças à parceria com o Grupo de Amigos do Zoo de Lisboa, o Grupo Desportivo pôde continuar a disponibilizar

bilhetes de ingresso para o Jardim Zoológico, a preços inferiores aos do mercado, a centenas de sócios e familiares interessados.

Visitas Guiadas, Caminhadas e Passeios – Continuam a ser actividades com muita procura e a que o Grupo Desportivo dá muita importância. Andámos pelo País e pelo estrangeiro, a pé, de comboio, de barco, de camioneta e de avião, designadamente:

Caminhadas

- > Caminhada a Tongóbriga
- > Descobrir o cabo Raso
- > Conquista da Peninha
- > Passadiços do Paiva
- > Trilho das Poldras
- > Lua de Navegantes
- > Castelo de Palmela à vista
- > Pelas pontes da serra de Sintra
- > Subida a Caselas
- > Solstício de Verão
- > Trilho dos Cogumelos em Creixomil
- > Esta Lisboa que eu amo
- > Pela arriba fóssil
- > Por Monsanto
- > Trilho do vale do Tua
- > Trilho dos arrozais
- > Aos pés do Cristo-Rei
- > Camilo Castelo Branco e o Porto
- > Triunfo sobre Massena
- > Na pista dos Dinossauros

Gastronomia via ferrovia

- > Por trilhos dos Templários
- > Por Terras de Amato Lusitano
- > Passeio à Quinta da Aveleda
- > Passeio à Quinta(-feira) a Ílhavo
- > Por terras de Penaguião à Quinta(-feira)
- > Passeio à Quinta(-feira) a Viana do Castelo
- > Passeio à Quinta(-feira) a Ponte de Lima

Visitas Guiadas

- > Hotel Ritz
- > Lisboa Story Centre e Museu do Dinheiro
- > Os cafés do Porto
- > Teatros do Porto
- > Base Naval do Alfeite
- > Casa Verdades de Faria
- > Cidade de Coimbra

- > Cidade de Penafiel
- > Madonna Exposição
- > Grande Oriente Lusitano
- > Teatros de S. Luiz e da Trindade

Workshops e cursos de formação pontuais – Realizámos diversos *workshops* e cursos de formação, com as mais variadas motivações:

- > Workshop de Maquilhagem Profissional
- > Pequenas mudanças em casa
- > Cosmética facial sem químicos
- > Caixa de receitas natalícia
- > Workshop Atitude Wellness
- > Workshop de Automaquilhagem
- > Workshop de Jóias Contemporâneas
- > Workshop Indian Head Massage
- > Educar para a felicidade
- > Leitura de partituras
- > Reformei-me... e agora?

5.3 Actividades Sociais e Recreativas

Quando falamos em Actividades Sociais e Recreativas não podemos deixar de pensar no relacionamento entre todos os Associados, naquele que é provavelmente o maior objectivo do Grupo Desportivo e que é o de estabelecer as ligações que conduzam ao desenvolvimento de convívios. Como é óbvio, existe uma infinidade de outros meios que apontam igualmente para esse alvo.

Repetimos algumas fórmulas de êxito nas soluções recreativas, com boa adesão dos Associados, o que nos animou a continuar o caminho para o objetivo traçado na área recreativa e social.

As ofertas permanentes que mantemos para os nossos Associados, quer se trate de Apartamentos, Viagens, organização de Eventos estritamente lúdicos, ou outros, cumprem na prática funções sociais e associativas demasiado importantes para não serem aqui devidamente referidas.

Aniversário – Foi mais uma vez no maior casino da Europa, o emblemático Casino Estoril, que nos reunimos para assistir a um grande espectáculo escrito e encenado por Filipe La Féria, na companhia dos inúmeros Associados que conosco quiseram comemorar o aniversário do Grupo Desportivo.

Apartamentos – O Grupo Desportivo disponibilizou, a preços bastante reduzidos em relação ao mercado, apartamentos para férias, em diversos locais do Algarve:

- > Albufeira – Areias de S. João – Parque da Corcovada
- > Cabanas de Tavira – Golden Club Cabanas
- > Cabanas de Tavira – Pedras da Rainha

e também, na modalidade em *allotment*, o que permite diversificar os destinos e o tipo de alojamento, ainda e sempre a preços bastante inferiores aos do mercado,

- > Albufeira – Areias de S. João – Parque da Corcovada
- > Galé – Baía Village
- > Olhão – Empreendimento Village Marina

Campos de Férias – Foram vários os Associados que aproveitaram as condições oferecidas, para inscrever os filhos em campos de férias participados pelo Grupo Desportivo. Disponibilizámos parcerias em mais de 31 campos de férias, de norte a sul do País e no estrangeiro. Cerca de 80 pais enviaram os seus filhos para 14 campos de férias parceiros.

Carnaval – Celebrámos com sucesso o Carnaval em Vila do Conde.

Convívios de Reformados – Os convívios com os Reformados constituíram a prova de que os objetivos do Grupo Desportivo vão sendo atingidos e que os Associados estão com este projecto. São situações que não podemos deixar de salientar, pela sua importância moral e

social, e igualmente pelo número de participantes.

Realizámos no Norte o Convívio de Reformados com uma viagem à Descoberta do Alentejo, e no Sul o Encontro de Reformados teve lugar na cidade de Salamanca.

Eventos Temáticos – Levámos a cabo uma série de eventos temáticos por áreas tão diversas como o esotérico, o cultural ou simplesmente o lúdico:

- > Noite das Bruxas
- > Festa da cereja na aldeia de Alcongosta
- > VI Ludopólis – Festival dos jogos e da diversão
- > Máscaras e devoções mexicanas
- > Mercado d’Aqui
- > II Montaria ao Javali
- > Jardim Zoológico de Lisboa
- > A Grande Noite de S. João no Douro
- > Torneio de Dodge Ball Pais & Filhos
- > Desfolhada no Minho

Festa de Natal – Organizámos a Festa de Natal do Banco BPI, que constituiu, como sempre, um excelente convívio de Associados e Colaboradores do Grupo BPI, bem como das suas famílias, mercê de um grande esforço de meios humanos e logísticos dos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo. Para além dos tradicionais circos em Lisboa e Porto e da habitual distribuição dos brinquedos, apoiámos os convívios nos Açores e na Madeira.

Fim de Ano – Marcámos presença no Fim de Ano, na Régua, no Hotel Régua Douro, e no Algarve em Albufeira, no Hotel Baía Grande, sempre acompanhados por muitas dezenas de Associados.

Jantar de Natal – Realizámos o tradicional Jantar de Natal, no Grande Hotel do Porto, que contou com a presença de várias dezenas de Associados e respectivas famílias, e acompanhamento musical.

Rally-Paper – Realizámos, na região do Alvão, o *rally-paper* nacional, que contou com a participação de cerca de 300 pessoas, e que constituiu um êxito e nos animou a continuar este formato.

S. Martinho – Comemorámos o S. Martinho na Feira do Cavalo na Golegã e na Quinta do Paul, ali para os lados de Leiria, na companhia de centenas de Associados.

Turismo Rural – Graças aos protocolos celebrados, divulgámos várias soluções de turismo rural, em vários destinos, ofertas que foram utilizadas com muito agrado pelos Associados.

Viagens – Os programas de Viagens que propusemos aos nossos Associados e as várias ofertas permanentes de diversos operadores tiveram ampla participação dos Associados, a demonstrar uma ligação muito estreita e um grande conhecimento das nossas actividades. Com o devido destaque aqui deixamos os destinos da nossa proposta de 2017:

- > O melhor da Galiza
- > Circuito da Floresta Negra
- > Açores, 2 Ilhas – Terceira e S. Miguel
- > Montanhas Mágicas e Passadiços do Paiva
- > Croácia, Eslovénia, Bósnia e Montenegro
- > Corpus Christi em Toledo
- > Encontro com o Douro
- > Convívio de Reformados, à descoberta do Alentejo
- > Nova Iorque
- > Cruzeiro – Explorar o Mediterrâneo e Marrocos
- > Encontro de Reformados em Salamanca
- > Colômbia

que complementámos com um conjunto de Escapadas City Breaks, que mantivemos em permanência durante todo o ano,

- > Escapada a Istambul
- > Escapada a Amesterdão
- > Escapada a Veneza
- > Escapada a Londres
- > Escapada a Praga
- > Escapada a Paris
- > Escapada a Berlim
- > Escapada a Barcelona

5.4 Actividades Desportivas

No vasto campo que é o da actividade desportiva, mantivemos, como sempre o fizemos, as mais variadas iniciativas, procurando igualmente inovar.

É sabido que esta área do Grupo Desportivo mobiliza e movimenta um número enorme de Associados, pelo que habitualmente estas iniciativas são patrocinadas e organizadas tendo em conta as preferências manifestadas.

Não queremos deixar de dar conta, de forma resumida, dos sucessos de cada modalidade que comprovam exactamente a enorme vitalidade do Grupo Desportivo.

Atletismo – Participámos em mais de 80 provas, de que são exemplos, entre muitas, as seguintes:

- > Corrida das Lezírias
- > 14.^a Corrida do Dia do Pai
- > 14.^a Corrida de Solidariedade ISCP/PAV
- > Corrida do Nar
- > Vitalis Kids Challenge
- > Meia-Maratona do Douro Vinhaiteiro
- > Corrida Marginal Douro
- > 14.^a Maratona do Porto
- > 35.^a Corrida dos Sinos
- > IV edição da Corrida Saúde + Solidária
- > Corrida da Mulher no Porto
- > Corrida de S. João no Porto
- > 16.^a Corrida do Oriente

- > 14.^a edição do Porto a Subir
- > Meia-Maratona de S. João das Lampas
- > Matosinhos marginal à noite
- > Maratona e meia-maratona de Lisboa
- > Meia-Maratona da Nazaré
- > S. Silvestre de Lisboa
- > S. Silvestre do Porto

mas o que continua a importar realçar é o crescimento significativo do número de praticantes desta modalidade, a que não será alheia a atenção que o Grupo Desportivo lhe dedica.

Basquetebol – Fomos vice-campeões, a melhor classificação de sempre da nossa equipa, na Liga Inatel da zona Norte e classificámo-nos em 5.^o lugar na fase de apuramento da Liga Inatel da zona Sul.

Bowling – O Grupo Desportivo participou na Liga Interempresas que o Clube de Bowling da Beloura organiza anualmente.

Cicloturismo/BTT – Participámos em vários eventos como sejam por exemplo:

- > Ecopistas do Dão e do Vouga
- > Sintra BTT
- > Montejunto Bike Day
- > Passeio-mistério em família
- > Rota do Casqueiro
- > 7 Colinas de Lisboa

Equitação – Temos disponíveis várias tabelas de preços especiais para o Grupo Desportivo, nas diferentes modalidades desportivas de equitação: ensino, saltos, completo. Estamos a procurar redimensionar a nossa oferta nesta modalidade.

Fotografia Subaquática – Participámos no I Troféu Filomena Sá Pinto, em Sesimbra, onde obtivemos o 1.º lugar. Já no IV troféu Evolução Cipreia, obtivemos um 3.º lugar. No V Campeonato Regional de Fotografia Subaquática do Continente, prova federativa, alcançámos o 3.º lugar. Pudemos também participar em 3 das 4 provas de calendário do Haliotis Adventure 2017, onde obtivemos o 1.º lugar na etapa Haliotis Sesimbra Adventure, o 1.º lugar na Haliotis Night Adventure, e o 2.º lugar na Haliotis Berlenga Adventure.

Futsal e F7 – Organizámos o XIV Torneio Interno, ganho pela equipa dos New Jovet's, participámos no torneio Patricius, na 1.ª Super Liga do SNQTB, ganha na sua fase regional pela equipa dos BPI Players, bem como a Taça SNQTB, e no torneio Interbancário do SBSI. Participámos na Final Nacional do Interbancário de Futsal em Veteranos, com duas equipas, em representação do SBN e do SBC. Organizámos o II BPI Futsal CUP – Outono.

Golfe – A nossa oferta neste desporto, por todo o País, abrange dezenas de campos parceiros.

Jogos de Salão – No âmbito dos Jogos de Salão organizámos torneios de sueca, *king*, bilhar livre, *snooker*, matraquilhos e dardos.

Karting – Organizámos o Campeonato Interno na zona Norte, nos kartódromos de Viana do Castelo, Amorosa, Fafe e Baltar. Participámos ainda nas 500 milhas da Batalha e no Grande Prémio do Aniversário da TVI.

Mergulho – Participámos em diversos baptizados de mergulho e mergulhos realizados pelo Dive Club Cipreia.

Natação – Celebrámos várias parcerias com condições especiais para Associados e filhos, em várias piscinas de Lisboa.

Padel – Participámos na Liga Padel Challenge, no Torneio Solidário da Liga Portuguesa Contra o Cancro, no Padel – Workshop do Dia do Pai, organizámos o Open da Flor de Laranjeira, participámos no Expresso/BPI Padel Trophy, no III Torneio Interempresas, no Torneio de Aniversário do Padel Porto, no 1.º Open Padel Corporate e no IV Torneio Porche.

Pesca – Participámos, como habitualmente, nos Interbancários de Rio, Mar e Surfcasting no Norte, no Centro e no Sul. Organizámos internamente, além dos habituais torneios de Rio, Mar e Surfcasting, no Norte e no Sul, o Encontro Nacional da Pesca Desportiva, que neste ano teve lugar na zona de Óbidos, na Barragem de Arnoia. O Fernando Custódio venceu brilhantemente a edição deste ano do XXXIX Campeonato de Pesca de Rio do SBSI. Nos campeonatos internos da zona Norte o Fernando Costa sagrou-se campeão absoluto. O Costa Pinto e o Rui Prata sagraram-se campeões no Interbancário Regional Centro. No XXXVIII Campeonato Interbancário de Pesca de Mar do SBSI a nossa melhor classificação foi o 4.º lugar do Carlos Brandão.

Remo e Vela – Mantivemos os acordos de formação e aumentámos a nossa oferta com o estabelecimento de novas parcerias.

Ténis de Campo – Realizámos os torneios da Primavera e do Outono. Participámos ainda no Torneio BPI de Ténis e Padel. Patrocinámos nos *workshops* de ténis e oferecemos aulas de aprendizagem.

Ténis de Mesa – Trata-se de modalidade que muito tem crescido no Grupo Desportivo e que hoje movimenta já muitas dezenas de participantes em torneios não federados. Organizámos o IV torneio de Ténis de Mesa integrado no Masters Ranking List do Lazer e Desporto para Todos, com uma participação superior a 200 atletas, o I Torneio Amizade do Grupo Desportivo e o habitual torneio Interno. Criámos condições para a aprendizagem e o treino gratuito do ténis de mesa.

Tiro aos Pratos – Como habitualmente, participámos no Campeonato Interbancário de Tiro aos Pratos e no Campeonato de Portugal da FPTAC nas modalidades de Fosso Olímpico a 125 pratos e Trap5 a 50 pratos.

Tiro de Precisão – Mantivemos uma escola de tiro a funcionar no Complexo do Jamor, e participámos no Campeonato Distrital de Lisboa do Inatel, nas disciplinas de Carabina de Ar Comprimido de Recreio (CARC) e Pistola e Carabina de Ar Comprimido (PAC) (CACP). Participámos ainda no Troféu da Federação Portuguesa de Tiro de Armas Curtas de Recreio a 25 metros, no Troféu FPT de Carabina Standard de Pequeno Calibre a 50 metros e no Torneio de Regularidade da Sociedade de Tiro 2 (ST2).

Xadrez – Organizámos um torneio interno.

6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1 Análise Económica

Os resultados líquidos neste exercício foram negativos de 603 Euros. Em 2016 tinham sido negativos de 8627 Euros.

6.1.1 Proveitos e Ganhos

Os proveitos do Grupo Desportivo ascenderam a 837 167 Euros, registando um acréscimo global de 36 240 Euros face a 2016, como se evidencia no quadro seguinte:

Descrição	2016	2017	Varição
Donativo p/funcionamento	200 000	200 000	—
Donativo p/viaturas	26 000	26 000	—
Festa de Natal	175 000	175 000	—
Donativo para indemnizações	38 500	—	-38 500
Quotizações	183 125	182 081	-1 044
Vendas e prestações de serviços	156 312	162 644	6 332
Outros rendimentos e ganhos	21 990	91 443	69 453
TOTAL	800 927	837 167	36 240

De acordo com o normativo contabilístico aplicável, as quotas dos associados são registadas na conta “prestação de serviços”.

6.1.2 Custos e Perdas

Os custos de 2017 apresentam um aumento de 28 214 Euros relativamente ao ano anterior.

A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

Descrição	2016	2017	Varição
Custo das mercadorias vendidas	16 642	930	-15 712
Fornecimentos e serviços externos	591 805	564 152	-27 653
Festa de Natal	175 424	174 315	-1 109
Outros fornecimentos e serviços	416 381	389 837	-26 544
Custos com o Pessoal	127 847	84 400	-43 447
Amortizações e ajustamentos	3 808	3 193	-615
Outros gastos	69 191	185 094	115 903
Provisões do exercício	—	—	—
Juros suportados	262	0	-262
TOTAL	809 555	837 769	28 214

6.2 Análise Financeira

A estrutura do Balanço reflecte uma autonomia financeira de 5,62% (11,65% em 2016), bem como uma solvabilidade global de 5,95% (Capitais Próprios/Passivo: 13,18% em 2016).

A actividade do Grupo Desportivo continua a depender fundamentalmente do donativo concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI e da quotização dos Associados.

837 167
euros
proveitos do Grupo Desportivo

5,62%
autonomia financeira

5,95%
solvabilidade global

7. PERSPECTIVAS

Em 2017, a conjuntura económica do País continua na sua fase de crescimento, verificando-se uma melhoria relativamente ao ano anterior.

Face a este panorama, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo implementou no Orçamento e Plano de Actividades de 2018 um conjunto de medidas, de forma a perspectivar que as actividades apoiadas pelo Grupo reflectam essa melhoria, sem colocar em causa o equilíbrio das contas ao longo de 2018.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da competência estatutária, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI vem propor à Assembleia Geral:

- > **Que sejam aprovados o Relatório da Actividade e as Contas referentes ao Exercício de 2017;**
- > **Que o Resultado Líquido negativo apurado no exercício, no montante de 603 Euros, seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.**

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

9.1 Ainda que em 2017 o Resultado Líquido do exercício continue negativo de 603 Euros, verificou-se uma melhoria substancial relativamente a 2016, já que o resultado era negativo de 8627 Euros.

Os Proveitos obtidos em 2017 registaram um acréscimo de 36 240 Euros, enquanto em 2016 se verificou uma diminuição de 63 519 Euros.

Os Custos registaram um acréscimo de 28 214 Euros, enquanto em 2016 se registou um decréscimo no valor 51 234 Euros.

9.2 Procurámos, sem sermos demasiado minuciosos, realçar aquilo que entendemos ser o Grupo Desportivo. Demos amplo destaque às actividades, em particular às desportivas por serem aquelas que contemplam o maior número de participantes. Mais uma vez o nosso muito obrigado a todos os que contribuíram para o desenvolvimento do Grupo Desportivo.

10. AGRADECIMENTOS

A Direcção Nacional do Grupo Desportivo deseja agradecer:

- > **Ao Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI** pela confiança que sempre nos dispensou e pelo apoio financeiro que permitiu a concretização dos objetivos traçados para 2017.
- > **Aos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo e a todos os Colaboradores**, que, com o seu esforço e dedicação, nos permitiram alcançar as metas traçadas para 2017.
- > **Aos Parceiros** que ajudaram ao cumprimento das propostas da Direcção e porventura a suavizar o dia-a-dia dos nossos Associados.
- > **Aos Associados**, que através de vários contactos, *e-mail*, telefone ou carta, enviaram felicitações e/ou sugestões à Direcção do Grupo Desportivo.

Porto, 19 de Março de 2018

A Direcção Nacional

Oswaldo Pavel Mendes da Silva
António Carlos Duarte Cardoso
António Joaquim Gomes Costa
Jorge Pereira Rodrigues Barrote
José Carlos Reis Almeida
Pedro Nunes Ferreira
Rui Alberto Sousa Simplício

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO

Balanços em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Montantes expressos em Euros)

		2017	2016
ACTIVO	Notas		
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	4	2 312	4 268
Investimentos Financeiros	4	180	
Total do ativo não corrente		2 492	4 268
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	7	812	792
Créditos a receber	11	5 962	57 303
Estado e outros entes públicos	15.3	0	36 061
Outras Contas a Receber	11	133.848	151 513
Caixa e depósitos bancários	3.6	155 512	106 831
Total do activo corrente		296 134	352 500
Total do activo		298 627	356 767
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		23 096	23 096
Reservas		14 366	14 366
Resultados transitados		(20 065)	12 734
		17 397	50 196
Resultado líquido do período		(603)	(8 627)
Total dos fundos patrimoniais	15.2	16 793	41 569
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões específicas	9	10 352	10 352
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11	97 894	120 049
Estado e outros entes públicos	15.3	3 831	2 050
Diferimentos		—	368
Outros contas a pagar	11	169 756	182 378
Total do passivo		281 834	315 198
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		298 627	356 767

O Contabilista Certificado

(Hugo Ricardo Gomes)

A Direcção

(Oswaldo Pavel Mendes da Silva)

2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Demonstração dos Resultados por Naturezas em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Montantes expressos em Euros)

		2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas		
Vendas e serviços prestados	8.4	344 725	339.436
Subsídios, doações e legados à exploração	8.4 e 10.3	401 000	439 500
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8.5	(930)	(16 642)
Fornecimentos e serviços externos	8.5	(564 152)	(591 804)
Gastos com o pessoal	12.2	(84 400)	(127 847)
Provisões (aumentos/reduções)		—	—
Outros rendimentos e ganhos	8.4	91 443	21 990
Outros gastos e perdas	8.5	(185 094)	(69 191)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2 590	(4 557)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	4.9	(3 193)	(3 808)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(603)	(8 365)
Juros e rendimentos similares obtidos		—	—
Juros e gastos similares suportados		—	(262)
Resultado antes de impostos		(603)	(8 627)
Imposto sobre o rendimento do período		—	—
Resultado líquido do período		(603)	(8.627)

O Contabilista Certificado

(Hugo Ricardo Gomes)

A Direcção

(Oswaldo Pavel Mendes da Silva)

3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação: Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI

Sede: Rua de Sá da Bandeira, 70-3.º 4000-427 Porto

NIPC: 505 065 681

Endereço eletrónico: norte@gdbpi.pt; grupo.desportivo.norte@bancobpi.pt; sul@gdbpi.pt; grupo.desportivo.sul@bancobpi.pt

Página na Internet: www.gdbpi.pt

Natureza da actividade: Na sua actuação o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI procura desenvolver, dentro do orçamento aprovado em Assembleia Geral de Associados, actividades desportivas, culturais, sociais e recreativas que se pretende vão ao encontro dos desejos dos associados e ainda de lhes proporcionar vantagens através da celebração de acordos com parceiros.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

Dado que a partir do exercício de 2012 o Grupo Desportivo adoptou a NCRF-ESNL, aplicável às entidades do sector não lucrativo posteriormente homologada pelo Despacho n.º 262/2015-XIX do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais de 16 de Julho de 2015, as quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2017 incluídas nas presentes demonstrações financeiras são comparáveis com as do exercício de 2016.

Sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à entidade, em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, o preenchimento da lacuna será feito por recurso às normas gerais.

> Continuidade

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade.

> Regime de periodização

Os activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos são registados quando satisfaçam os critérios e definições de reconhecimento.

Os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

> Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e classificação dos diferentes itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro.

Se for perceptível que outra apresentação ou classificação é mais apropriada tendo em consideração as políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL e proporcione uma informação mais fiável e relevante das demonstrações financeiras, proceder-se-á à alteração da estrutura de apresentação desde que a comparabilidade não seja prejudicada.

> Compensação

Os activos e passivos, rendimentos e gastos foram registados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

> Comparabilidade

Sempre que a apresentação e a classificação dos itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que os valores das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados nos valores comparativos apresentados.

2.2 Derrogações das disposições do SNC-ESNL

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

3. POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo.

3.2 Outras políticas contabilísticas

Dada a actividade desenvolvida pela entidade, os pressupostos adoptados não acarretam qualquer risco futuro de ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos.

3.3 Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a terceiros são registadas pelo seu valor nominal. Não existem dívidas expressas em moeda estrangeira.

3.4 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.5 Outros ativos e passivos correntes

Os saldos de “outros ativos e passivos correntes” referem-se essencialmente a valores a pagar e ou a receber de associados pelas facilidades concedidos pela entidade no pagamento diferido de apoios sociais e cujo pagamento ocorre em período diferente. Normalmente o custo destes ativos e passivos não difere do seu valor nominal.

3.6 Caixa e depósitos bancários

O saldo da conta “caixa e depósitos bancários” corresponde aos valores em caixa e depósitos e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Os saldos em 31-12-2016 e 31-12-2017 têm a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2017
Numerário	217	1 370
Depósitos bancários	106 614	154 142
	106 831	155 512

3.7 Relativamente ao período anterior não foram detetados erros materialmente relevantes e que necessitem de ser relatados.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1 Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição com inclusão do IVA não dedutível, deduzido de depreciações acumuladas.

4.2 As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens se encontrem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bens.

4.3 As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Anos
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	7 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros activos fixos tangíveis	5

4.4 As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

4.5 As despesas de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos mesmos são registadas como gastos no período em que ocorrem.

4.6 O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado pela diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

4.7 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis
Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da entidade. Se existir algum indicador de imparidade, é estimada a quantia recuperável dos respetivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade. A perda por imparidade, se existir, é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

4.8 Não existem restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis nem compromissos para a sua aquisição.

4.9 Os Investimentos Financeiros no valor de 180 Euros dizem respeito aos valores pagos ao Fundo de Compensação do Trabalho.

4.10 A quantia escriturada bruta e as depreciações acumuladas foram desenvolvidas de acordo com o quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	Saldo inicial	Adições	Abates	Reclassificações	Saldo final
Bens do património artístico e cultural	50 573	—	—	(48 773)	1 800
Edifícios e outras construções	11 671	—	—	—	11 671
Equipamento básico	10 325	—	—	—	10 325
Equipamento de transporte	18 596	—	—	—	18 596
Equipamento administrativo	50 369	1 832	—	53 097	105 298
Outros ativos tangíveis	38 197	—	—	(8 587)	29 610
Ativo tangível bruto	179 731	1 832	—	(4 263)	177 299
Depreciação acumulada	175 463	3 193	—	(3 669)	174 987
Ativo tangível líquido	4 268				2 312

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis referem-se a despesas com propriedade industrial e estão totalmente amortizados.

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No período de relato a entidade não recorreu a empréstimos suscetíveis de gerar encargos financeiros.

7. INVENTÁRIOS

As existências são valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém.

O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas no exercício foi determinado como segue:

Descrição	Mercadorias	
	2016	2017
Existências iniciais	4 997	792
Compras	12 437	950
Regularização de existências	—	—
Existências finais	792	812
Custos no exercício	16 642	930

8. RENDIMENTOS E GASTOS

A entidade reconhece o rédito quando:

8.1 A respetiva quantia possa ser fíavelmente mensurada.

8.2 Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a entidade.

8.3 Que os custos incorridos ou a incorrer possam ser fíavelmente mensurados.

8.4 Rendimentos reconhecidos no período:

Descrição	2016	2017	Variação
Donativo para a actividade normal do Grupo	200 000	200 000	—
Donativo para viaturas	26 000	26 000	—
Donativo para a Festa de Natal	175 000	175 000	—
Donativo para indemnizações	38 500	—	(38 500)
Vendas e prestações de serviços	156 312	162 644	6 332
Quotizações	183 125	182 081	—1 044
Outros rendimentos e ganhos	21 990	91 443	69 453
Juros obtidos	—	—	—
TOTAL	800 927	837 167	36 240

De acordo com o normativo contabilístico aplicável, as quotas dos associados são registadas na conta “prestação de serviços”.

A variação verificada na rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos” resulta de uma alteração de procedimentos contabilísticos adoptados pela Direcção Regional Norte que consiste em reconhecer proveitos e gastos das ac-

tividades directamente na Demonstração de Resultados, quando em exercícios anteriores apenas era reconhecido o resultado de cada actividade.

8.5 Gastos reconhecidos no período:

Descrição	2016	2017	Varição
Custo das Mercadorias Vendidas	16 642	930	-15 712
Fornecimentos e Serviços Externos	591 805	564 152	(27 653)
o Festa de Natal	175 424	174 315	(1 109)
o Outros fornecimentos e serviços	416 381	389 837	(26 544)
Custos com o Pessoal	127 847	84 400	(43 447)
Amortizações e Ajustamentos	3 808	3 193	-615
Provisões do período	—	—	0
Outros gastos	69 191	185 094	115 903
Juros suportados	262	—	(262)
TOTAL	809 555	837 769	28 214

A variação verificada na rubrica “Outros Gastos” resulta de uma alteração de procedimentos contabilísticos adoptados pela Direção Regional Norte que consiste em reconhecer proveitos e gastos das actividades directamente na Demonstração de Resultados, quando em exercícios anteriores apenas era reconhecido o resultado de cada actividade.

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Detalhe das provisões registadas no período:

Provisões	Cientes e utentes	Outros riscos	Total
Saldo inicial	22 948	10 352	33 300
Aumentos	—	—	—
Reposições	—	—	—
Saldo final	22 948	10 352	33 300

10. SUBSÍDIOS, DONATIVOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

10.1 Não foram recebidos subsídios de entidades públicas.

10.2 Os donativos recebidos de terceiros para participar as despesas de exploração são registados como proveitos do exercício a que respeitam na rubrica da demonstração dos resultados “Proveitos de exploração”.

10.3 O donativo concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do BBPI para o exercício de 2017 tem a seguinte decomposição:

Descrição	Total
Donativo para a actividade normal do Grupo	200 000,00
Donativo para a Festa de Natal	175 000,00
Donativo para viaturas	26 000,00
TOTAL	401 000,00

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os saldos de “activos e passivos correntes” são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Normalmente o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

> Fornecedores e outras contas a receber e a pagar:

Descrição	31-12-2016			31-12-2017		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Créditos a receber	80 251	22 948	57 303	156 796	22 948	133 848
Outros activos correntes	161 865	10 352	151 513	162 286	—	162 286
Total do Activo	242 116	33 300	275 416	319 082	22 948	296 134
Fornecedores	120 049	—	120 049	97 894	—	97 894
Outras Contas a Pagar	—	—	—	169 756	—	169 756
Outros passivos correntes	182 378	—	182 378	3 831	—	3 831
Total do Passivo	302 427	—	302 427	271 842	—	271 842
Total Líquido	-60 311	33 300	-27 011	47 240	22 948	24 292

Os saldos de “outros activos e passivos correntes” referem-se essencialmente a valores a pagar e ou a receber de associados pelas facilidades concedidos pela entidade no pagamento diferido de apoios sociais.

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

12.1 Durante o exercício de 2017 o Grupo Desportivo teve ao seu serviço, em média, 5 colaboradores, de acordo com a seguinte distribuição:

Colaboradores durante o período	2016		2017	
	DRN	DRS	DRN	DRS
	Número de colaboradores	Número de colaboradores	Número de colaboradores	Número de colaboradores
Membros dos órgãos directivos	15	15	15	15
Empregados	2	3	2	3

12.2 Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de férias e subsídio de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, incluído férias e subsídio de férias a pagar no ano seguinte, são reconhecidos como gastos do período em que os serviços são prestados por contrapartida de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

Os gastos com pessoal são apresentados no quadro seguinte.

Descrição	2016	2017
Ordenados	101 237	58 577
Subsídio de alimentação	7 189	5 853
Encargos sociais	18 760	18 071
Outros	661	1 819
Totais	127 847	84 400

A variação ocorrida de 2016 para 2017 está directamente relacionada com o encerramento da actividade do bar da Direcção Regional Sul.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

14. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

O Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI não tem conhecimento de quaisquer divulgações exigidas para além das aqui divulgadas.

15. OUTRAS DIVULGAÇÕES

15.1 O Grupo Desportivo encontra-se abrangido pelo artigo 11.º do CIRC gozando da isenção do imposto sobre o rendimento das actividades desenvolvidas. «Estão isentos de IRC os rendimentos directamente derivados do exercício de actividades culturais, recreativas e desportivas.»

Da imputação dos custos comuns à actividade sujeita a imposto (rendimentos comerciais e de capitais) resultou um valor negativo sujeito a IRC, pelo que não foi feita qualquer estimativa para este imposto.

15.2 Fundos patrimoniais:

Em 31 de Dezembro de 2017 os fundos patrimoniais ascendem a 16 793 Euros (41 569 Euros em 2016). Esta variação tem origem em regularizações efetuadas em 2017 relativas a exercícios anteriores (diminuições no valor de 24 172€), e ao resultado líquido de 2017 (Negativo em 603€).

De acordo com os Estatutos do Grupo Desportivo, as reservas geradas, resultados transitados e resultado líquido do exercício não estão disponíveis para serem distribuídos.

15.3 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 não existem dívidas ao Estado nem a outras entidades públicas em situação de mora.

O saldo da rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” é como segue:

Descrição	Débito	Crédito
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	—	61
Retenção de imposto s/ o rendimento (IRS)	—	1 470
Contribuições para a Segurança Social	—	2 300
	—	3 831

Durante o exercício de 2017 procedeu-se à regularização do saldo devedor de IVA existente em virtude de notificação por parte da Autoridade Tributária de que o mesmo não seria reembolsável.

Tal originou um gasto extraordinário nas contas da empresa no valor de 35 800 Euros.

15.4 As receitas provenientes de quotas dos Associados atingiram no exercício de 2017 valor de 182 081 Euros (183 125 Euros em 2016).

15.5 Os gastos com a publicação da revista Associativo atingiram o montante de 66 597 Euros (60 223 Euros em 2016), o que representa um acréscimo de 6374 Euros.

15.6 A Festa de Natal importou em 174 315 Euros (175 424,42 Euros em 2016). O Banco BPI concedeu um donativo no montante de 175 000 Euros.

15.7 Os membros dos Órgãos Sociais não são remunerados.

16. PASSIVOS CONTINGENTES E ÔNUS SOBRE ACTIVOS

Na data de aprovação das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2017 – 16 de Março de 2018 – não são do conhecimento da Direcção quaisquer contingências resultantes de processos judiciais ou extrajudiciais intentados contra o Grupo Desportivo, processos de inspecção ou de contraordenação instaurados por autoridades públicas ou reclamações de qualquer natureza apresentadas por terceiros, cujo desfecho desfavorável ao Grupo se apresente altamente provável e do qual possam resultar passivos firmes de valor material, para os quais, de acordo com o Princípio da Prudência, devessem ter sido constituídas provisões para riscos e encargos.

De igual modo, inexistem quaisquer ónus sobre ativos ou garantias prestadas a terceiros de cuja execução possam resultar exfluxos financeiros ou diminuições de valor material dos activos detidos pelo Grupo.

Porto, 16 de Março de 2018

O Técnico Oficial de Contas

Hugo Ricardo Gomes

A Direcção

Oswaldo Pavel Mendes
da Silva

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

INTRODUÇÃO

1. Em cumprimento do disposto na alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, aprovados no dia 12 de Julho do ano 2000, examinámos o Relatório e as Contas da Direcção Nacional de 2017, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras anexas do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, as quais incluem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 298 627 Euros e um total dos fundos patrimoniais de 16 793 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 603 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e o anexo.

RESPONSABILIDADES

2. Nos termos da alínea h) do art.º 25.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI é da competência da Direcção Nacional a apresentação do relatório e contas.

3. A nossa responsabilidade encontra-se consagrada na citada alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI e consiste na emissão de parecer sobre o relatório e as contas da Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI.

ÂMBITO

4. Não definindo o Estatuto o conteúdo do parecer nem as normas subjacentes, as verificações possíveis a que procedemos foram efectuadas por amostragem, tendo sido fornecidas pela Direcção Nacional as informações e os esclarecimentos solicitados.

5. Foi verificada a concordância da informação financeira constante do relatório da Direcção Nacional com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para expressão do nosso parecer sobre o Relatório e as Contas da Direcção Nacional de 2017.

PARECER

7. Face ao que antecede somos de parecer que o Relatório e Contas da Direcção Nacional de 2017 e as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI em 31 de Dezembro de 2017 e o resultado das suas operações, pelo que a Assembleia Geral do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI deve aprovar.

8. Assim, propomos que seja aprovada a aplicação de resultados apresentada pela Direcção Nacional.

Lisboa, 19 de Março de 2018

O Conselho Fiscal,

Presidente	Vogal	Vogal
Carlos Honório Cunha	Luís Ângelo Silva	José Ernesto Pontes

IV. RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI (a Entidade) que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 298 627 euros e um total de fundos patrimoniais de 16 793 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 603 euros), a demonstração dos resultados por naturezas relativa ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção «Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras», abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho financeiro da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executámos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulga-

ções, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e os regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 21 de Março de 2018

CAIANO PEREIRA, ANTÓNIO E JOSÉ REIMÃO
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por

Luís Pedro Caiano Pereira
ROC n.º 842

Assembleia Geral Ordinária

Foi o António Costa, tesoureiro da Direcção Nacional, quem apresentou à assembleia os aspectos mais relevantes do Relatório e Contas.

Por Osvaldo Silva



> Nas instalações do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI sitas na Rua de Sá da Bandeira, 70, no Porto, realizou-se em 23 de Março a habitual Assembleia Geral Ordinária, oportunamente convocada e divulgada, para apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2017, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção referente ao ano de 2017.
2. Outros assuntos de interesse geral.

A mesa da Assembleia foi composta pelo vice-presidente, José Joaquim Marques; pela primeira-secretária, Elsa

Verdial, e pelo vogal do Conselho Fiscal, José Ernesto Pontes, requisitado para formar a mesa, pela ausência por doença do presidente, Artur Ribeiro.

O António Costa, tesoureiro da Direcção Nacional, apresentou à assembleia os aspectos mais relevantes do documento, findo o que, e após a prestação dos esclarecimentos solicitados, o mesmo foi proposto à votação e aprovado por unanimidade e aclamação.

O novo presidente da Direcção Nacional 2018/2019, João Sampaio, interveio para deixar uma palavra de apreço pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Direcção Nacional e foi assertivo quanto a garantir a continuação desse rumo para o Grupo Desportivo. <

Direcção Nacional

De acordo com os artigos 22.º (constituição) e 23.º (composição e mandato), dos Estatutos do Grupo Desportivo, a Direcção Nacional é composta por sete elementos eleitos nas listas para as Direcções Regionais, e o mandato é de quatro anos exercido por biénios. Para o biénio de 2018/2019 a Direcção Nacional do Grupo Desportivo é composta pelos seguintes elementos:

Por Osvaldo Silva



Presidente
João Eduardo
Chalupa Sampaio



Secretário
João Pedro
Nascimento Lopes



Tesoureiro
Jorge Henriques
Almeida



Vogal
Jorge Pereira
Rodrigues Barrote



Vogal
José Carlos Reis
Almeida



Vogal
Pedro Nunes
Ferreira



Vogal
Rui Alberto Sousa
Simplício